



Câmara Municipal de Fortaleza  
**GABINETE VEREADOR MÁRCIO CRUZ**

---

REQUERIMENTO 0708 / 2020

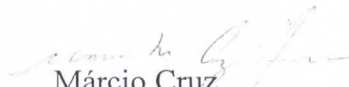
Requer a transcrição nos anais desta Casa da matéria intitulada “O Que há de novo no pólo gastronômico da Varjota” no jornal O Povo no dia 13 de fevereiro de 2020.

**EXMO. SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA:**

O vereador signatário, no uso de suas atribuições legais e na forma regimental, vem mui respeitosamente à presença de V. Exa. requerer a transcrição nos anais desta Casa Legislativa da matéria intitulada “**O que há de novo no polo gastronômico da Varjota**”. Autoria do Jornalista Silvia Bessa.

A matéria foi publicada no Jornal O Povo no dia 13 de fevereiro de 2020, conforme recorte em anexo.

**DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM 13 DE FEV. DE 2020.**

  
Márcio Cruz  
Vereador – PSD

**DEPTO. LEGISLATIVO  
RECEBIDO**

13 FEV 2020

13 h28 min

  
Servidor (a)

---

Câmara Municipal de Fortaleza  
Rua Dr. Thompson Bulcão, 830 – Gabinete 09 – Patriolino Ribeiro.  
CEP. 60.810-460 – Fone (85) 3444.8300

**VARJOTA** | Antigo bairro de pescadores adquiriu tradição culinária ao longo dos anos e se consolidou como espaço de diversos sabores. Obra deve terminar em maio e prevê ruas para trânsito prioritário de pedestres e ciclistas

# O que há de novo no polo gastronômico da Varjota

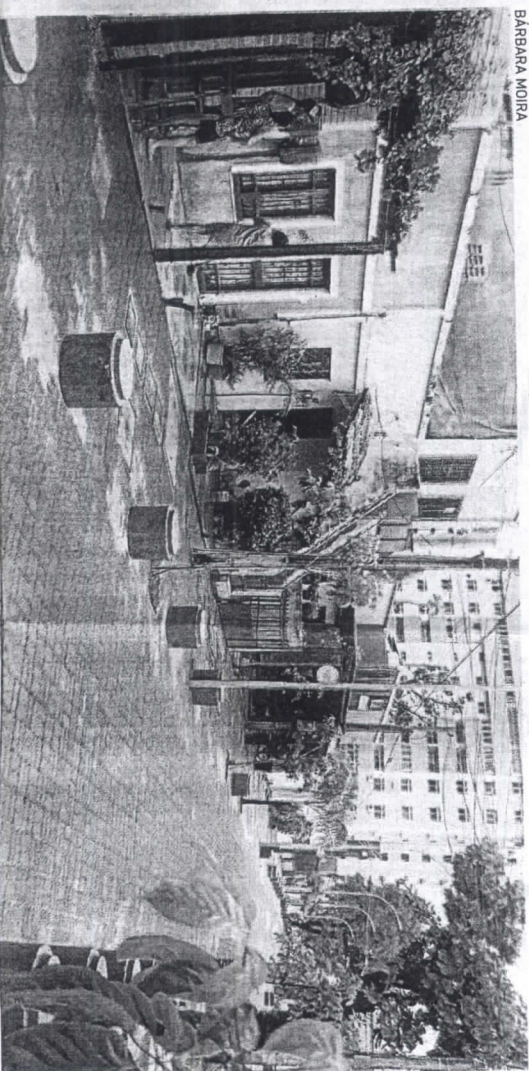


**FLÁVIA OLIVEIRA**  
flavia.oliveira@opvo.com.br

Com as obras previstas para terminar em maio deste ano, após sucessivos adiantamentos, o polo gastronômico da Varjota deve transformar 1,5 km das ruas Ana Bilhar e Frederico Borges em um espaço onde os usuários podem se deslocar prioritariamente a pé ou de bicicleta.

A assinatura da ordem de serviço foi em dezembro de

BARBARA MOIRA



1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

fora demorou três meses para entrar, aí rescindimos o contrato e a atual está se mantendo dentro do prazo. Esse atraso só aconteceu porque a primeira construtora, infelizmente não se mobilizou", explica o prefeito Roberto Cláudio.

Segundo o cronograma da Prefeitura, em maio serão entregues as ruas Ana Bilhar e Frederico Borges - os outros trechos estão passando por obras consideradas auxiliares, como as de drenagem, visto que a região tem o histórico de alagamentos em períodos chuvosos. Um dos trechos que vai receber galerias de recolhimento de águas pluviais é o da rua Coronel Jucá, na esquina do restaurante Dallias. A drenagem vai se estender por outras vias e deve ser concluída só depois da inauguração do polo.

"A área realmente merecia uma atenção, dada a tradição da Varjota como uma referência na gastronomia cearense. Ter uma faixa subterrânea e um calçamento especial são ações positivas, mas não podemos esquecer do fator trânsito - seja pela possibilidade do recém-inaugurado túnel da avenida Alberto Sã impactar no fluxo da Ana Bilhar, quanto da falta de vagas para estacionamento, já que as ruas estão voltadas prioritariamente para o pedestre", afirma o geógrafo José Borzacchiello, morador da região.

"As vias para os carros estão sendo estreitadas para a instalação de calçadas mais largas e da ciclofaixa. Penso que isso pode se tornar um problema no trânsito, como a formação de congestionamentos, além de gerar o inconveniente do usuário ter que colocar o carro nas outras ruas, já bastante verticalizadas", pondera. Segundo a titular da

Secretaria Municipal de Infraestrutura (Seinf), Mannela Nogueira, a intenção do projeto é mesmo priorizar o pedestre em detrimento do carro. "Queremos que as pessoas - não só as que moram na Varjota mas também as que frequentam o local - não se sintam mais obrigadas a parar em frente ao restaurante porque não tem calçada para andar. Ou porque o ambiente não é agradável ou mesmo porque não oferece segurança. A ideia é mudar esse conceito de urbanismo, a exemplo do que existe na Vila Madalena (bairro boêmio de São Paulo), em Nova Iorque ou Paris, que são áreas nas quais as pessoas não têm mesmo onde estacionar e chegam lá de outras formas que não o carro próprio", explica.

"A pessoa vai poder começar a noite em um barzinho, depois andar até um restaurante para jantar. Se quiser uma sobremesa e o catezinho, está tudo lá, é só atravessar a rua. E ainda vai poder passar numa loja e comprar uma lembranchinha. É um convite para as pessoas ocuparem o espaço público e a rua", destaca. "Sobre o túnel, o que percebemos é que não houve impacto negativo na Ana Bilhar", afirma.

De acordo com a gestora, o ordenamento - que definirá espaços reservados a vagas de estacionamento, ruas destinadas a carga e descarga para o comércio, embarque e desembarque de passageiros - será feito em conjunto com a Autarquia Municipal de Trânsito e Cidadania (AMC) e Secretaria Regional.

TRÉCHO CONCLUÍDO na rua Ana Bilhar: novas calçadas, jardineiras, arborização e iluminação

## Reconhecimento. Formalização Varjota: um bairro com história e tradição culinária

**LEI**  
A lei nº 9.543, de 28 de dezembro de 2009, estabeleceu o corredor gastronômico da Varjota. Atualmente a região possui mais de 100 bares, restaurantes e lanchonetes, dentre outros comércios voltados para a alimentação

A atividade gastronômica na Varjota remete a época de uma fortaleza bucolica, quando os principais moradores eram famílias simples de pescadores que saíam do mar do Mucuripe carregando peixes amarrados em varas. Nesta época, quando o bairro ainda era uma vila de pescadores próxima ao mar, surgiram pequenos restaurantes comandados por mulheres que preparavam o pescado trazido pelos homens.

Aos poucos, os clientes descobriam a culinária do local e passaram a se deliciar com a peixada no leite de coco, o camarão ao alho e óleo e o peixe assado com baíão de dois - e o melhor, pagando valores bem menores do que os praticados em bairros como Meireles e Aldeota.

"Esse foi o embrião do espírito empreendedor da Varjota. Com o passar das décadas, essa tradição se manteve e hoje vemos um caldeirão de sabores", afirma Evelynne de Alencar, coordenadora do curso de Gastronomia da Universidade Federal do Ceará (UFCE). "O que vai acontecer daqui por diante é não só a reestruturação do lugar mas também uma maior especialização dos estabelecimentos, com mudanças mais elaboradas do menu e até mesmo da ambientação", destaca.

Para Leopoldo Gondim, professor do mesmo curso, a conclusão das obras do polo deve alçá-lo à condição de corredor gastronômico mais importante da cidade. "Fortaleza possui outros polos de culinária local, como a Beira-Mar e a Aldeota, sendo que o primeiro é, a meu ver, um espaço descharacterizado. A Varjota possui características que a tornam única: ela é um polo de resistência, dada a sua ligação ao Mucuripe - não a praia, mas o bairro de pescadores. Muitos restaurantes que ainda estão lá vêm dessa época", analisa.

"Por causa das obras, os comerciantes estão perdendo clientes numa época importante, mas muitos compreendem que daqui a alguns meses eles vão colher os resultados", aponta.

Para Rodolphe Trindade, presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes no Ceará (Abrasel-CE), a conclusão das obras vai dar fim ao período de espera iniciado com o reconhecimento do bairro como corredor gastronômico ainda em 2009. "Valer a confirmação de uma área que foi a população que elegeram. O que o poder público fez foi apenas sacramentar", diz. (Flávia Oliveira)